



# II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:  
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE  
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ESPAÇO ESCOLAR.

Rafael Motta Rodrigues<sup>1</sup>

Claudio Henrique dos Santos Laranjeiras<sup>2</sup>

Claudionor Alves da Silva<sup>3</sup>

### Resumo

Esse trabalho parte de uma pesquisa iniciada durante a disciplina DFCH 0809 – Didática I, no curso de Pedagogia e busca explorar a implicação da tendência pedagógica histórico-crítica na formação docente e todas suas atribuições enquanto método de ensino. A partir da pesquisa feita pelo Estado da Arte, buscamos entender como a PHC vem sendo pesquisada dentro da rede de ensino do Brasil e o quanto isso implica na atividade profissional de um professor.

**Palavras-chave:** Didática; Estado da arte; Pedagogia histórico-crítica.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX houve uma espécie de revolução no sistema educativo em diversas partes do mundo, no contexto de duas forças igualmente poderosas e interrelacionadas: a urbanização e a industrialização. Essas forças motivaram a atualização dos sistemas educativos. A educação se encontra consideravelmente implicada nessas mudanças, pois ela é uma força social que atua com as mudanças sociais e, ao mesmo tempo, aplicada a realizar as mudanças da mesma sociedade na qual atua.

Desde o começo do século XX foram surgindo movimentos pedagógicos, principalmente o de Dewey, nos Estados Unidos, que pretendeu dar à educação e à Pedagogia um sentido ativo e vital e o de Paulo Freire, no Brasil, que lutou por uma educação como prática de liberdade e critica o modelo tradicional de ensino como uma educação bancária, que promove a passividade dos sujeitos. Esses movimentos partem do estudo da sociedade, o que dá a ele um caráter político que lhe nega a possibilidade de institucionalizar em uma sociedade capitalista.

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista de Iniciação Científica (Cnpq) do Grupo de Pesquisa VIVA 's: Gênero, Sexualidade e Diversidade.

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Participa do Grupo de Estudo VIVA'S: Gênero, Sexualidade e Diversidade.

<sup>3</sup> Professor de Alfabetização e Didática da Área de Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização Inicial (GEPALI) e tem experiência na área de Educação, com ênfase no ensino da língua materna e pesquisa nos seguintes temas: alfabetização inicial, leitura e escrita.

Nesse contexto, destaca-se o movimento educativo que foi batizado como Pedagogia Histórico-Crítica, que tem Dermeval Saviani como seu principal representante. Pelo nome, percebe-se a tentativa de rompimento com a Pedagogia Tradicional, que se ocupa da transmissão/reprodução do conhecimento historicamente produzido pela humanidade de forma não crítica. Assim, o seu surgimento pode ser considerado como uma reação contra a concepção que imperou até o século XIX e ainda impera em muitos contextos.

Este trabalho se insere no contexto da Disciplina DFCH 0809 - Didática I, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O objetivo foi o de refletir sobre a implicação da Tendência Pedagógica Progressista Histórico-crítica nas práticas educativas. Este estudo pretende buscar respostas para o seguinte questionamento: de que modo a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) vem sendo desenvolvida e suas contribuições para os sistemas de ensino. Para tal, o método utiliza o Estado da Arte. Por meio desse método busca identificar e quantificar os trabalhos desenvolvidos na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

## **A PEDAGOGIA HISTÓRICA-CRÍTICA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO**

A Pedagogia Histórico-Crítica teve seu desenvolvimento no final da década de 1970. O movimento de mudança no pensamento pedagógico foi além de um simples movimento nacional, chegando a um nível internacional e de alerta para a compreensão para a função do espaço escolar e sua real função (Saviani, 1991).

A PHC, conforme os referenciais consultados, trata-se do resultado da acumulação de diversos aportes que têm buscado construir uma educação liberadora dentro o fora da escola. Desse modo, a PHC assume criticamente o desenvolvimento humano e a prática social, apresentando como alternativa para os marginalizados e excluídos da sociedade. Essa perspectiva é vista também como instrumento que contribui para o avanço das sociedades, inclusive daquelas que se denominam desenvolvidas.

A pedagogia Histórico-Crítica está, de acordo com Libâneo, em consonância com o marxismo, que não se satisfaz com a teoria crítico-reprodutivista e postula uma teoria crítica da educação que capte criticamente a escola como Instrumento de auxílio no projeto de transformação social. Segundo Saviani, a educação procura reter o caráter crítico de articulação com o condicionamento social que a educação reprodutivista possui, ligado, no entanto, à dimensão histórica que o reprodutivismo perde de vista.

A expressão da Pedagogia Histórico-Crítica, segundo Saviani (1994), serve para compreender, traduzir a passagem da visão mecanicista a-histórica para uma visão dialética, ou seja, uma visão histórico-crítica da educação. O significado básico da Pedagogia Histórico-Crítica não é a articulação de uma proposta pedagógica que tenha o compromisso de não apenas para manter a sociedade, mas para transformá-la a partir da compreensão de condicionantes sociais e a visão que a sociedade exerce.

## **METODOLOGIA**

Segundo Almeida Ferreira (2002), o Estado da Arte é uma abordagem utilizada em diversos campos de pesquisa com o objetivo de mapear e discutir a produção acadêmica existente em áreas específicas do conhecimento. Seu principal objetivo é identificar os aspectos e dimensões que têm sido enfatizados e destacados ao longo do tempo e em diferentes contextos. Esta abordagem analisa como e sob quais condições são produzidas teses de doutorado, dissertações de mestrado, publicações em periódicos e apresentações em eventos acadêmicos.

No Estado da Arte, foi feito o levantamento bibliográfico de trabalhos científicos que tenham descritores como “tendências pedagógicas” “histórico crítica” “formação de professores”. Na pesquisa, foi aplicado um filtro de anos usando como base os anos de 2015 a 2023, analisando artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e utilizando como plataforma de dados de Pesquisa: Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das pesquisas feitas em ambas plataformas, coletamos o quantitativo de 26 trabalhos entre Teses e Dissertações que abordam as temáticas. Após isso, separamos por regiões. Dentro da plataforma da CAPES, foram identificados 4 trabalhos entre as regiões: 2 no Centro-Oeste, 1 no Nordeste e 1 no Sul. Na plataforma da BDTD, foram identificados 22 trabalhos entre as regiões: 9 no Sudeste, 6 no Sul, 5 no Centro-Oeste e 2 no Nordeste.

Gráfico 1 - Regiões CAPES

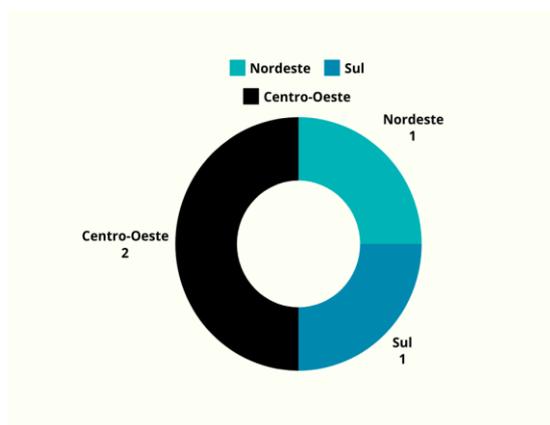
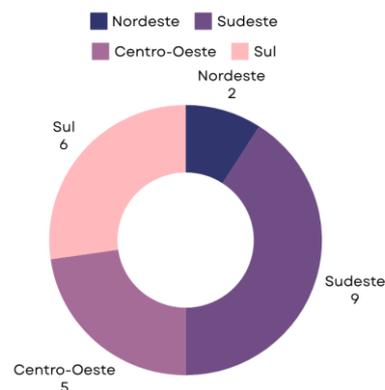
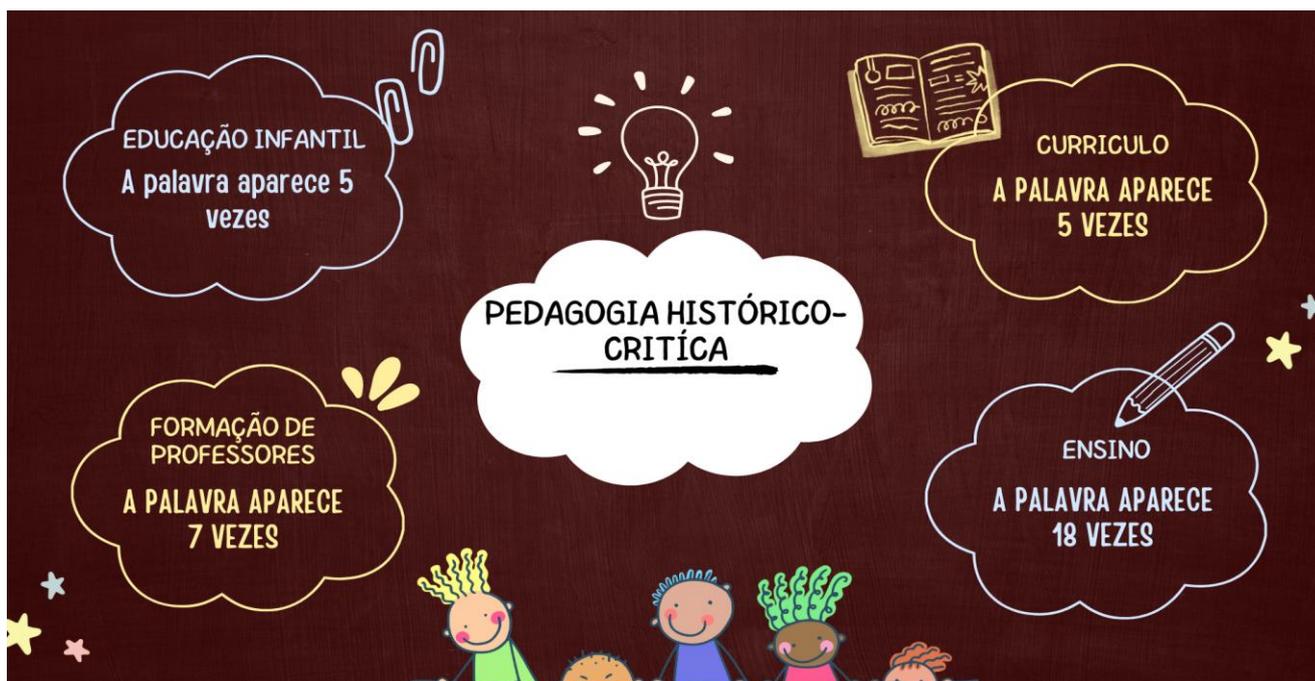


Gráfico 2 - Regiões BDTD



Fonte: elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada

Partindo da análise dos resultados, a pesquisa apontou para algumas vertentes, como a formação docente, a interdisciplinaridade e transversalidades da pedagogia histórico-crítica e sua influência em todos os aspectos que atravessam a prática de ensino aprendizagem.



Entre os trabalhos encontrados a partir do método do Estado da Arte, é possível encontrar palavras-chaves como: formação de professores, currículos e desenvolvimento

educacional. Para além dessas palavras, é perceptível o encontro da PHC com as disciplinas básicas, ou seja, a aplicação da tendência dentro da didática de algumas disciplinas como biologia, química, educação física e até o ensino de música através da pedagogia. Para além, o ensino na Educação Infantil a partir de uma perspectiva da PHC é encontrada nos artigos dentro do Banco de Dados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pedagogia histórico-crítica não considera o professor apenas um simples profissional que visa o repasse de conteúdos ao aluno, para além disso, o professor ele tem a missão e o objetivo de intermediar o ensino - aprendizagem, visando também a questão social e política na qual o aluno está inserido (Cesário, 2021).

Ao nos referir a educação e a espaço escolar, não podemos deixar de levar em conta todas as suas especificidades. Com esse olhar, a pedagogia histórico-crítica dá um sentido à prática educativa nos diversos espaços em que ela se encontra, tornando a realidade dos educandos cada vez mais próxima aos conteúdos trabalhados nos diversos espaços em que a educação se cruza. A mera transmissão de um conhecimento sistematizado, porém, segmentado em partes independentes, não deixa espaço para a emergência de uma aprendizagem significativa aos educandos. Nesse sentido enxergamos a importância da pedagogia histórico-crítica para estabelecer uma conexão dos conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade dos alunos.

A prática do método histórico-crítico dentro do ambiente escolar pode mudar o perfil que as escolas vêm tendo ao passar dos anos: o perfil de alunos desinteressados, aulas pouco planejadas e com conteúdos sem o devido apoio metodológico para ensino do material didático, a pedagogia histórico-crítica tem como principal objetivo a disseminação do conteúdo, e em conjunto a isso, o foco no aluno para assim associar a disciplina com a realidade na qual ele vive, assim, fazê-lo entender o ensino historicamente elaborado (Jesus, Santos e Andrade, 2019).

Consequentemente, o método abordado conduz o aluno a uma vida social e pessoal muito mais próspera, pois a partir do próprio, ele entrará em contato com um saber produzido historicamente e poderá o assimilar ao seu presente contexto, se questionando e tendo consciência do papel que exerce em seu meio social, abrindo portas para modificar a sua própria realidade, deixando assim de ser um ser acrítico e passando a ter sua própria autonomia.

Para além de uma prática teórica abordada em sala de aula de maneira bem superficial, a PHC não se mostra de grande alvo de pesquisas pelo eixo acadêmico, visto que a numeração de trabalhos envolvendo o tema estava abaixo do esperado. Assim, devido ao desenvolvimento recente da tendência, o assunto é abordado nas turmas de licenciatura e acaba passando de algo meramente teórico e não levado, muitas vezes, para a prática em sala de aula do eixo básico de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FERREIRA, N. S. O Estado da Arte ou Estado do Conhecimento: mapeamento e discussão da produção acadêmica. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf>. Acesso em: 29 mar 2024.

CESÁRIO, Fausto Batista. **A pedagogia histórico-crítica como fundamento da formação docente** / Fausto Batista Cesário, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Educação e as Tendências Pedagógicas**. Sao Paulo, 1991.

SAVIANI, Dermeval- **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**/Dermeval Saviani 11 .ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 32. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

JESUS, Lucas Antônio Feitosa de; SANTOS, Juliane dos; ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo. Aspectos gerais da pedagogia histórico-crítica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.3, nº 1. Sergipe, PE. 2019.